

A despedida do autorretrato

Vendo você assim, nem parece que é a última vez.

...

Já te disse quão bonito você está esta noite?

Tal qual uma estrela de cinema.

Créditos de uma canção. Uma inserção. *The 6ths Featuring Dominique A as Astro*. Um jovem belo, de cabelos descoloridos, vestindo *shorts* prateado, moletom e chinelos, aparece cantando sobre um fundo de *chroma key*, uma reconstrução de uma cena de *Xanadu* (1980), filme em que Olivia Newton-John encarna uma das Nove Musas, Terpsícore, relacionada à dança. Nesse videoclipe para *Just Like a Movie Star*, a doce *lovesong* é sincronizada com os lábios de Eli Sudbrack. O tema de amor entre dois homens é terna e sutilmente sugerido pela menção a James Dean e Sal Mineo, em referência à atuação de ambos em *Juventude Transviada*¹ (1955), ícone de rebeldia e transgressão.

Just Like a Movie Star é uma canção que tem o seu refrão repetido 14 vezes. Como um mantra ou como a sucessão de Marilyn Monroes ou sopas Campbell. A cada vez, um significado. A cada vez, o mesmo significado. A banda The 6ths é um projeto de Stephin Merritt, para o qual compõe as canções e convida diversos cantores e cantoras a interpretá-las.

O vídeo *Just Like a Movie Star* é composto de uma associação em rede de diversos contextos densos, realizado em um momento ainda mais complicado: o ano de 2001 em Nova York. A queda das torres gêmeas. O governo Bush. A internet discada. Os computadores MacIntosh se popularizam nos Estados Unidos, e o software de edição de vídeos iMovie é introduzido. A MTV difunde a cultura dos videoclipes. A *celebrity culture* invade também a arte contemporânea. Com maior acesso a meios de comunicação e produção audiovisual, com uma ânsia de compartilhamento, difusão e colaboração, paira no ar uma sensação de que todos podem criar músicas, filmes e outros. Todos poderiam ser artistas.

Just Like a Movie Star é o primeiro vídeo do coletivo que se chamará Avaf. Nele estão concentradas muitas das estratégias que Eli Sudbrack já utilizava em seu trabalho solo e outras que se consolidam no coletivo. A pesquisa política sobre erotismo e afetividade na comunidade LGBTQIA+ e o trânsito entre visualidades do cinema, da televisão, das revistas – pornô, inclusive –, da internet e das artes visuais eram questões em seu trabalho de fotografia, que se deixava tingir pelo mundo, pela sua vivência.

O uso de pseudônimos começa a aparecer na série *São Paulo Turística*, que Sudbrack assina como Diamantino. Nela, cartões-postais mostram paisagens comuns de São Paulo, nunca vistas como pontos turísticos, e são postos em bancas de jornal para que se misturem e sejam comercializados, para que circulem de mão em mão. Além de tensionar a ideia de *sightseeing*, há uma outra inserção. Uma imagem é colocada nos *outdoors* – nesta altura, ainda permitidos na cidade. Trata-se de *Carro* (1998), da série *Private*, uma fotografia enigmática em que o artista aparece em figura feminina, erótico e indistinguível pelos cabelos sobre o rosto, em um banco reclinado de automóvel. O autorretrato era uma recorrência da sua obra, que assimilava várias formas e personagens.

Just Like a Movie Star apresenta a última aparição de Sudbrack nos trabalhos do Avaf; ele passa a apresentar e colaborar com outras pessoas, criando, coletivamente, também em outros vídeos que emulam videoclipes. *Walking on Thin Ice* (2003), por exemplo, dedica-se à música homônima de Yoko

¹ *Rebel Without a Cause* é o título original.

Ono, produzida por John Lennon, que trabalhava nela poucas horas antes de ter sido assassinado. Depois, foi remixada por inúmeros DJs e adaptada às pistas de dança de tal modo que a própria cantora passasse a fazer *shows* e apresentações em que performava sobre o *playback* das versões remixadas da música. Carla Machado é a protagonista desse vídeo. A performance para a câmera, em que ela encara diretamente o público, a ideia de sincronização labial. Carla e Eli são como estrelas de cinema, que desempenham papéis criados por eles mesmos, que se transformam, se criam diante de nós e, de alguma forma, nos convidam. Revelam que nós também poderíamos estar diante da câmera, incorporando a nossa música favorita, criando um vídeo para ela, sobretudo nesse contexto anterior ao YouTube, ao *streaming* e ao uso da inteligência artificial para a detecção de infração de direitos autorais.

Just Like a Movie Star subverte a figura da estrela, da celebridade, tratando, ao contrário, do que é para ser celebrado. A ficção sobre si na obra de Avaf é uma forma de emancipação, de liberdade, de inclusão, de empoderamento. A apropriação e o deslocamento são políticas de imagem, de "generosidade, liberdade de compartilhar, difundir, absorver, assumir, contaminar, ser contaminado, inseminar, ser inseminado, devorar, ser devorado".

Érica Burini

Like a Virgin: o Primeiro Vídeo a Gente Nunca Esquece é o programa que inaugura a Sala de Projetos Especiais da nova sede do Ateliê397. A proposta é mostrar as primeiras obras em vídeo de artistas e coletivos com dez ou mais anos de carreira. E, assim, investigar o início de uma recorrência ou de um desvio nessas trajetórias. Gestos iniciais são muito importantes para o Ateliê397, que se interessa pela experimentação e pela radicalidade nas artes. O primeiro vídeo é formativo para o artista, para o público e para a crítica. Talvez outros o ignorem, mas, aqui, *o primeiro vídeo a gente nunca esquece*.

Ateliê397

Gestão: Bruna Fernanda, Érica Burini, Jeane Gonçalves, Tania Rivitti, Thais Rivitti

Produção executiva: Jeane Gonçalves

Design: Thiá Sguoti

Like a Virgin: o Primeiro Vídeo a Gente Nunca Esquece

Artista: Avaf (Assume Vivid Astro Focus)

Curadoria: Érica Burini

Revisão: Ana Elisa Camasmie

Comunicação Visual: Tattoo de Parede

Realização:



Ateliê397

Apoio:

aliseu